

SABERES DOCENTES: UM OLHAR DE DIFERENTES ÂNGULOS

Margareth Rodrigues de Souza¹; Edilaine Bezerra de Oliveira²;
Maria Rivânia Tenório de Holanda Souza³.

(¹)Mestranda e professora da educação básica; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Lisboa,PT; margarethth@ig.com.br ; (²)Mestranda e professora da educação básica; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; edi.laine.28@hotmail.com; (³)Maria Rivania Tenório de Holanda Souza; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; rivaniaholanda@hotmail.com.

Resumo: O trabalho apresentado trata dos diversos saberes docentes que os professores devem ter para desenvolver seu trabalho cada dia melhor. Tem como objetivo principal compreender o que são os saberes docentes a partir de alguns conceitos que favorecem a prática educativa e a redefinição de posicionamento nos dias atuais. Para discutir e conhecer mais a fundo esse tema, foi realizado um levantamento bibliográfico, auxiliado por periódicos e livros que referendam os diversos conceitos de saberes docentes. Se falar ou pensar em saberes do professor é também analisar a sua concepção enquanto profissional da educação, que vem sendo redefinida ao longo dos anos, para se obter uma postura cada dia mais condizente com o que sua profissão requer atualmente. Portanto, diante do momento de tantas transformações, se faz necessário e essencial uma mudança que faça com que o professor conduza a aprendizagem cada vez melhor além de melhorar sua própria formação, no sentido de perceber que um profissional bem formado, é um profissional muito mais competente no seu ofício, nesse caso o de ensinar.

Palavras-chave: mal-estar docente, prática pedagógica, saberes docentes.

Abstract: The work deals with the various knowledge teachers that teachers should have to develop your work better every day. Has as main objective to understand what are the teachers from some concepts that promote educational practice and the redefinition of positioning in the present day. To discuss and meet further this theme, we conducted a bibliographic survey, aided by journals and books which referendam the various concepts of knowledge teachers. If talking or thinking about teacher's knowledge is also reviewing its design while education professional, which has been redefined over the years, to obtain a posture every day more consistent with what their profession is currently. Therefore, before the time of so many changes, it is necessary and essential to a change that causes the teacher leads to better learning and improve their own training, in order to realize a professional.

Keyword: educational malaise, pedagogical practice, knowledge teachers.

Introdução

O trabalho apresentado trata dos diversos saberes docentes que os professores devem ter para desenvolver seu trabalho cada dia melhor analisando quais os saberes e competências que deve-se ter atualmente para ficar cada dia mais próximos das mudanças que ocorrem. Tem como objetivo principal compreender o que são os saberes docentes a partir de alguns conceitos que favorecem a prática educativa e a redefinição de posicionamento nos dias atuais.

Se falar ou pensar em saberes do professor é também analisar a sua concepção enquanto profissional da educação, que vem sendo redefinida ao longo dos anos, para se obter uma postura cada dia mais condizente com o que sua profissão requer atualmente. “Sua identidade profissional tem sido redefinida, o que os leva a ter uma postura crítica sobre sua prática e sobre suas concepções que orientam suas escolhas”(Arroyo, 2008, p.17).E essas escolhas devem estar bem claras quando na escolha e transposição do currículo na escola.

Além disso, essa concepção de saber dos professores não é algo solto, ele está impregnado de tudo por qual ele vem passando na sua trajetória profissional e na vida pessoal, colocando na sua experiência em sala de aula, um pouco das suas transformações ao longo da vida.

Tardif (2002) pensa que,

o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.(p11)

O professor deve ter consciência de que seu papel na escola é de extrema importância e muito relevante para o processo ensino aprendizagem e principalmente das consequências que o não ensino ou mau ensino pode levar a uma sociedade sem uma postura crítica e liberta e segundo Tardif (2002, p.117), “o professor é considerado o sujeito ativo de sua própria prática”. E continua ainda a dizer que “eles agem como crenças e certezas pessoais a partir das quais o professor filtra e organiza sua prática”.

Reportando-nos a Nóvoa (2004) quando falando sobre a formação de professores, diz “que o professor é a pessoa; que a pessoa é o professor; que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais; que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos”(p.20). É nesse contexto que se deve rever toda concepção do saberes do professor, já que atualmente ele tem que acompanhar toda a evolução por qual passa a sociedade.

O professor tem passado por muitos momentos na educação desde ser o detentor do saber, facilitador da aprendizagem até educador que direciona o processo ensino aprendizagem, hoje tem passado também por uma crise profissional, pois as competências para ser professor hoje, não são mais a de séculos e décadas atrás, e é nesse sentido em que se encontra o nó desses saberes que o professor tem que ter e saber para se tornar um profissional que enalteça e desencadeie em seus alunos um espírito de auto confiança e criticidade.

Faz-se necessário urgentemente que o professor se encontre a partir de uma identidade, da sua identidade, que deverá ser constante, de acordo com os momentos por qual passa a sociedade, pois é com uma reflexão da sua profissão e da sua identidade que pode-se ir em busca de mudanças para a modificação construtiva de uma nova referência de ser social e profissional.

Pimenta (1994) diz que “a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado”(p.6), já Gadotti (2003) diz que “enquanto não construirmos um novo sentido para a nossa profissão, sentido esse que está ligado à própria função da escola na sociedade aprendente, esse vazio, essa perplexidade, essa crise, deverão continuar.”(p.15)

Essa crise é vista como “mal-estar docente” por Esteve (1999) que segundo ele corresponde ao sentimento tido pelos professores face às novas exigências e responsabilização por todo o caos que a educação e o ensino tem passado ao longo dos tempos. Muitos professores ainda não caíram na real de que o mundo mudou, e está mudando velozmente, sendo assim, se faz necessária essa mudança de comportamento, essa atualização do que e como fazer em sala de aula. “O avanço contínuo das ciências e a necessidade de integrar novos conteúdos impõem uma dinâmica de renovação permanente, em que os professores têm de aceitar mudanças profundas na concepção e no desempenho da sua profissão”(Esteve,1999,p.98)

O professor precisa entender que o seu papel em sala é fundamental para a construção de uma sociedade cada vez mais autônoma, que sua profissão é de fato uma tarefa árdua e também de “ajudar o educando a tomar consciência das necessidades postas socialmente, colaborar no discernimento de quais são as essenciais e na articulação delas com o objeto de conhecimento em questão”(Vasconcellos, 1992, p.95).

Essa mudança tão desejada passa pelo professor e qualquer alteração feita, imediatamente será sentida por ele e a quem ele ensina. O professor deve ser pensado não mais como um dador de aula, mas na extrema influência que tem em seu meio social.

“Todavia, se por professor entendemos aquele sujeito que está inserido no processo de humanização, que faz a educação por meio do ensino, que está implicado na tarefa de propiciar a apropriação crítica, criativa, duradoura e significativa da herança cultural (em termos conceituais, procedimentais e atitudinais), como mediação para a construção da consciência, do caráter e da cidadania plena de cada um e de todos, então, certamente, estamos diante de uma das atividades mais complexas do ser humano, que exige uma competência muito maior!(Vasconcellos, 2007, p.71).

E que essas competências surgem a partir dos saberes que cada profissional tem que ter, construir e praticar em seu cotidiano, mobilizando os diversos saberes confrontando a teoria e a prática, além da sua experiência, seu trabalho e sua história de vida

Segundo Tardif (2000), os saberes dos professores são temporais, adquiridos através do tempo, advém da sua própria história escolar, da estruturação da prática profissional e na utilização e desenvolvimento da carreira, além de ser heterogêneos e plurais e que o professor deve se apoiar em diversos sentidos dentre eles no “que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares”(p.15).

Constata-se que a prática pedagógica está veiculada a uma organização curricular que a escola tem, seja na rotina em sala, a forma como o professor age com os alunos e na escolha do que ensinar. E nesse sentido faz-se necessária uma sensibilização por parte do professor e seu direcionamento correto de como se fazer essas escolhas. Considerando Arroyo(2008) em que vê o currículo como condicionante em todo o trabalho pedagógico e que,

consequentemente, o currículo é o polo estruturante de nosso trabalho. As formas em que trabalhamos, a autonomia ou falta de autonomia, as cargas horárias, o isolamento em que trabalhamos... dependem ou estão estreitamente condicionados às lógicas em que se estruturam os conhecimentos, os conteúdos, matérias e disciplinas nos currículos.(p.18)

Tardif (2002) trata nesse sentido sobre os “saberes curriculares” em que são construídos pelos professores, ao longo da sua vida profissional, a que são apresentados como programas escolares, onde o currículo está inserido nesse saber, pois o que será transmitido na escola vem a partir de modelos instituídos.

Esses saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita(p.38)

Para Therrien e Souza (2000) o trabalho docente tem três concepções da prática educativa. A primeira é vinculada a “doutrina católica da educação” que transformava as crianças em pessoas adultas, a segunda concepção o professor orienta-se por saberes de “normas de cunho mais subjetivo” e “objetivo”, em que no saber subjetivo os valores, interesses e a moral determinam os fins da educação e no saber objetivo as teorias podiam controlar o fenômeno educativo.

Por último a terceira concepção do trabalho docente, “é concebido como processo de interação”, em que o professor tem a liberdade de tomar decisões e explicar porque agiu de uma determinada maneira ou de outra, ele age com razão, e é reflexivo.

Therrien e Souza (2000), Tardif (2002) e Pimenta (1994) abordam o saber docente também sob o enfoque do “saber da experiência” em que são desenvolvidos a partir do seu trabalho, na prática social do dia a dia em sala de aula. “Os saberes de experiência são saberes construídos na prática social e pedagógicos do cotidiano do professor, podendo ser tomados como saberes práticos”(Therrien e Souza, p.111). Esses saberes terminam por serem construídos na vida, através das diversas situações que emergem cotidianamente e que suas decisões tornam-se ações que com a experiência, vão ficando cada vez mais reflexivas e racionais e menos emocionais.

Procedimentos Metodológicos

Realizou-se levantamento bibliográfico, auxiliado por periódicos e livros que referendam os diversos conceitos e concepções de saberes docentes.

Considerações Finais

Só chegaremos a um estágio bem estruturado quando os professores estiverem engajados em todos os passos por que passa a educação e a prática pedagógica em que o currículo está engendrado, sendo também fundamental não agirmos fingindo que ensinamos e o aluno fingindo que aprende. “Temos que reconhecer, humildemente, a dificuldade de traçar caminhos claros, nestes tempos de incertezas. Mas não podemos parar. A educação continua a acontecer, todos os dias, nas nossas escolas”(Nóvoa, 2004), e continua mostrando que esse “ é o drama dos professores, quando são colocados perante uma sistemática interrogação crítica, que relativiza os conhecimentos e os valores”.(p.25)

Valores esses e conhecimentos que dia após dia o professor sente-se na obrigação de rever e mudar para se adequar a todas as transformações e inovações que o mundo globalizado vem trazendo para essa função tão difícil e desgastante que é a do professor. Considerando o que pensa Gadotti (2003) em que ser professor hoje é diferente do que foi há algumas décadas atrás e que “diante de um mundo em constante mudança, seu papel vem mudando, se não na essencial tarefa de educador, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua formação que se tornou permanentemente necessária.”(p.15)

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalés. **Indagações sobre currículo:** educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.2008.

DAMASCENO, Maria Nobre. THERRIEN, Jacques. **Artesão de um ofício:** múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará.2000.

ESTEVE, José M.Org. Antonio Nóvoa. **Profissão Professor.** Porto Editora, LDA.1999.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho. Ensinar e aprender com sentido. **Revista Lusófona de Educação.** N. 002, p.13-42. 2003.

Referências

NÓVOA, Antonio. Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência. (org.) Maria Zuleide da Costa Pereira, Elisa Pereira Gonçalves, Maria Eulina Pessoa de Carvalho. **Currículo e contemporaneidade**: questões emergentes. Campinas-SP: Editora Alínea.2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores - Saberes Da Docência e Identidade do Professor. **Nuances**. vol III, setembro-1997.

TARDIF, Maurice. **Os professores enquanto sujeitos do conhecimento**: subjetividade em prática e saberes no magistério. Org. Vera Maria Candau. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro:DP&A.2002.

_____. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**. nº13. jan/fev/mar/abr.2000.

_____. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópoles-RJ; Vozes.2002.